

UNISC- UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

CURSO DE NUTRIÇÃO

Kelli Vanessa Gabe

**CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E ESTADO NUTRICIONAL
DE ESCOLARES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE VALE DO SOL, RS**

Santa Cruz do Sul
2018

CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE VALE DO SOL, RS

Kelli Vanessa Gabe, Acadêmica do curso de Nutrição, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

Bianca Inês Etges, Nutricionista Docente do Departamento de Educação Física e Saúde, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

Resumo

A idade escolar é um estágio que os adolescentes estão em intenso metabolismo, assim a alimentação representa papel fundamental nesse período. O padrão alimentar atual é marcado pela excessiva utilização de alimentos ultraprocessados, com maior densidade energética, que tem aumentado o risco de obesidade na população. Objetivou-se avaliar a relação da frequência de consumo de alimentos ultraprocessados e estado nutricional em adolescentes de ambos os sexos em uma escola no município de Vale do Sol, Rio Grande do Sul. Realizou-se um estudo quantitativo de delineamento transversal descritivo observacional com adolescentes de 10 a 19 anos. O estado nutricional foi avaliado pelo índice de massa corporal. Aplicou-se um questionário de frequência alimentar contendo alimentos ultraprocessados. Compuseram a amostra, 45 adolescentes com idade média de $13,02 \pm 1,56$ anos. Ao avaliar o estado nutricional, observou-se que 55,6% dos adolescentes se apresentam em eutrofia, e 22,2% sobrepeso e 22,2% de obesidade. Houve relação entre sexo somente o consumo de pizza, no sexo feminino com consumo de 1 vez por mês ($p=0,036$) No estado nutricional e a frequência de consumo de alimentos ultraprocessados, os resultados não mostram relação estatisticamente significativa com nenhum dos alimentos investigados, mas destacam-se o biscoito recheado e a bala, com uma frequência maior. Houve maior prevalência de eutrofia. O consumo de alimentos ultraprocessados não obteve resultado significativo estatisticamente, concluindo que o consumo destes alimentos existe, porém de forma não expressiva.

Palavras-chave: Hábitos alimentares; Adolescentes; Alimentos industrializados.

ULTRAPROCESSED FOOD CONSUMPTION AND NUTRITIONAL STATUS OF SCHOOLS IN A MUNICIPAL SCHOOL OF VALE DO SOL, RS

School age is a stage where adolescents are in intense metabolism, so nutrition plays a key role in this period. The current food pattern is marked by the excessive use of ultraprocessed food, with a higher energy density, which has increased the risk of obesity in the population. The objective of this study was to evaluate the relationship between the frequency of consumption of ultraprocessed foods and nutritional status in adolescents of both sexes at a school in the city of Vale do Sol, Rio Grande do Sul, Brazil. A quantitative cross-sectional descriptive study with adolescents from 10 to 19 years. Nutritional status was assessed by body mass index. A food frequency questionnaire containing ultraprocessed foods was applied. The sample consisted of 45 adolescents with a mean age of 13.02 ± 1.56 years. When evaluating the nutritional status, it was observed that 55.6% of the adolescents present in eutrophy, and 22.2% overweight and 22.2% of obesity. In the nutritional status and frequency of consumption of ultraprocessed foods, the results did not show a statistically significant relationship with any of the foods investigated, but note the stuffed biscuit and the bullet, with a greater frequency. There was a higher prevalence of eutrophy. The consumption of ultraprocessed foods did not obtain a statistically significant result, concluding that the consumption of these foods exists, but not expressively.

Keywords: Eating habits; Adolescents; Processed foods.

REFERÊNCIAS

- BARCELOS, G.T, RAUBER, F; VITOLO, M R. Produtos processados e ultraprocessados e ingestão de nutrientes em criança. Revista Ciência & Saúde, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 155-161, set./dez. 2014.
- BIELEMANN, R M. et al. Consumo de alimentos ultraprocessados e impacto na dieta de adultos jovens. Rev Saúde Pública, p. 49:28, Pelotas- RS, 2015.
- BARROS, M. S.. et al . Excesso de peso entre adolescentes em zona rural e a alimentação escolar oferecida. Cad. saúde colet., Rio de Janeiro , v. 21, n. 2, p. 201-208, June 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 1 ed. Brasília-DF, 2013.
- _____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - 2015. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2016.
- _____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- CASTILHO, S. D; BERTOLDI N, L; ORTOLAN H, L; RAMOS A, S. Prevalência de excesso de peso conforme a faixa etária em alunos de escolas de Campinas, SP Revista Paulista de Pediatria, vol. 32, núm. 2, junho, 2014, pp. 200-206
- COELHO, S.E.A.C; GUBERT, M. B. Insegurança alimentar e sua associação com consumo de alimentos regionais brasileiros. Rev. Nutr., Campinas , v. 28, n. 5, p. 555-567, Out. 2015 .
- CONCEICAO, S I O et al. Consumo alimentar de escolares das redes pública e privada de ensino em São Luís, Maranhão. Revista Nutr. 2010, vol.23, n.6, pp. 993-1004, 2010.
- DANELON, M. A. S.; DANELON, M. S.; SILVA, M. V. Serviços de alimentação destinados ao público escolar: análise da convivência do Programa de Alimentação Escolar e das cantinas. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, v. 13, n. 1, p. 85-94, 2006.
- JORGE, C. A. S, TENTOR, J., MENDES, R. C. D. Avaliação do consumo alimentar no período matutino e de adequação do consumo de cálcio de adolescentes em uma escola de ensino médio de Fátima do Sul – MS. Interbio, Mato Grosso do Sul, v.5,n.2, p. 5-16, 2011.
- LOUZADA, M L da C et al. Impacto de alimentos ultraprocessados sobre o teor de micronutrientes da dieta no Brasil. Rev. Saúde Pública, p.49:45, São Paulo, 2015.
- MADRUGA, S W et al. Manutenção dos padrões alimentares da infância à adolescência . Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 376-386, apr. 2012.

MARTINS, A P B et al. Participação crescente de produtos ultraprocessados na dieta brasileira (1987-2009). Rev. Saúde Pública n. 47(4), p. 656-65, São Paulo- SP, 2013.

PEDRAZA, D. F; et al . Estado nutricional e hábitos alimentares de escolares de Campina Grande, Paraíba, Brasil. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro v. 22, n. 2, p. 469-477, Fev. 2017.

POLLA, S, S, F. Perfil alimentar e nutricional de escolares da rede municipal de ensino de um município do interior do Rio Grande do Sul. Cad. Saúde Colet. 2011;19(1):111-6.

SILVA, J. G, TEIXEIRA, M. L.; FERREIRA, M. D. Alimentação e saúde: sentidos atribuídos por adolescentes. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. v. 16, n. 1, p. 88-95, 2012.

SLATER, B. et al . Validação de Questionários de Frequência Alimentar - QFA: considerações metodológicas. Rev. bras. epidemiol. , São Paulo, v. 6, n. 3, p. 200-208, Sept. 2003.

VOS MB, KAAR JL, WELSH JA, VAN HORN LV, Feig DI, Anderson CAM, et al. Added Sugars and Cardiovascular Disease Risk in Children: A Scientific Statement From the American Heart Association. 2016.

WAGNER, I. R; MOLZ,P; PEREIRA,S.C, Consumo o de alimentos processados e ultraprocessados por escolares de Arroio do Tigre, Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Educação e Saúde v.7, n.3, p.90-94, jul-set, 2017.

WHO Child Growth Standards, 2007.